



MICHAEL W. GOHEEN &  
CRAIG G. BARTHOLOMEW

# A VERDADEIRA HISTÓRIA DE TODO O MUNDO

ENCONTRANDO O SEU LUGAR NO DRAMA BÍBLICO





Copyright © 2025 Vida & Caminho  
1ª Edição

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser usada ou reproduzida por qualquer meio, gráfico, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou qualquer sistema de recuperação de informações, sem a permissão por escrito da Editora, exceto no caso de breves citações inseridas em artigos críticos e resenhas.

Publicado no Brasil por:  
Editora Vida & Caminho  
Rua da Consolação, 2121 • 6º andar  
CEP 01301-100 • São Paulo, SP  
Telefone |11| 3105-7773  
[www.vidaecaminho.com.br](http://www.vidaecaminho.com.br)

*Tradução*  
Raquel Casseb  
*Coordenação do Projeto*  
Eugênio Anunciação  
*Projeto gráfico, Editoração, Diagramação*  
Imaginativa Soluções Criativas



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Goheen, Michael W.  
A verdadeira história de todo o mundo : encontrando o seu lugar no drama bíblico / Michael W. Goheen, Craig G. Bartholomew. -- São Paulo : Vida & Caminho, 2025.

ISBN 978-65-88646-34-2

1. Bíblia - Estudos 2. Bíblia - História de eventos bíblicos 3. Missão cristã I. Bartholomew, Craig G. II. Título.

25-275881

CDD-220.07

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Bíblia : Estudos 220.07

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



# APRESENTAÇÃO

## Uma necessidade urgente

Como plantador de igreja e pastor local tenho visto de perto a luta de muitas pessoas para viverem uma fé com profundidade, coerência e direção. Nos encontros pastorais, nas pregações, nos grupos pequenos e até nas conversas mais simples do cotidiano, percebo um padrão recorrente: muitos cristãos conhecem partes da Bíblia, mas não sabem como todas essas partes se encaixam. Sabem que Deus é bom, que Jesus salva, que o Espírito Santo consola – mas não compreendem a grande história por trás de tudo isso.

Sem essa visão do todo, a fé vai se tornando fragmentada. E uma fé fragmentada corre o risco de ser absorvida por outras histórias e narrativas: a do sucesso, virtualização, consumo, da ansiedade ou da autopreservação. Mas a Bíblia não é um amontoado de versículos devocionais ou um conjunto de regras morais. Ela é, essencialmente, uma grande história: a verdadeira história de todo o mundo.

## O desafio de comunicar o evangelho

Um dos grandes desafios pastorais do nosso tempo é encontrar uma didática que ajude a explicar e pregar o evangelho de forma fiel e compreensível. Em um mundo saturado de informações, distrações e ruídos, comunicar a mensagem de Jesus com clareza e profundidade é um trabalho cada vez mais exigente. Por um lado, queremos ser bíblicos e teologicamente consistentes; por outro, precisamos traduzir essa verdade para



pessoas que não conhecem a linguagem da fé ou que vivem dentro de histórias muito diferentes da narrativa bíblica.

Hoje, mais do que nunca, precisamos pregar o evangelho também para evangélicos. Isso pode soar estranho, mas é uma realidade pastoral. Há muita gente nas igrejas que conhece jargões, frequenta programações e até se envolve com atividades ministeriais, mas não compreendeu o evangelho como boa notícia de um Reino que transforma tudo.

Este livro responde exatamente a esse desafio. Ele oferece uma forma de ensinar a fé cristã como uma narrativa, uma jornada, um drama divino que faz sentido para quem está cansado de fórmulas religiosas e anseia por significado. Trata-se de uma abordagem que une teologia sólida e comunicação acessível, permitindo que a pregação e o discipulado sejam mais do que transmissão de informação; sejam um convite à transformação.

É isso que lemos do Gênesis ao Apocalipse: um Deus que não se afasta, mas que toma a iniciativa e se aproxima; que chama Abraão, liberta Israel, se manifesta em Jesus e envia a igreja como extensão do seu amor. A fé cristã não é um sistema estático, mas um chamado a participar ativamente do que Deus está fazendo no mundo.

É exatamente isso que este livro apresenta: um panorama bíblico em seis atos que nos ajuda a enxergar toda a Escritura como uma narrativa unificada, da criação à nova criação. E o mais importante: ele nos ajuda a descobrir o nosso lugar nessa história.

### **Encontros que marcam a jornada**

Tive o prazer de conhecer pessoalmente Michael Goheen. Um homem simples, inspirador, apaixonado pela explanação do





evangelho e comprometido com a missão de Deus no mundo. Suas palavras, tanto escritas quanto pregadas, carregam profundidade teológica e, ao mesmo tempo, humildade pastoral. Não é alguém que apenas estudou a Bíblia como narrativa; é alguém que vive dentro dela.

Ao lado de Craig Bartholomew, Goheen nos oferece aqui, uma obra profundamente bíblica e incrivelmente prática. Um recurso valioso para pregadores, discipuladores, líderes e cristãos que desejam viver com mais intencionalidade e compreensão.

### O que você encontrará neste livro

*A Verdadeira História de Todo o Mundo* apresenta a narrativa bíblica como um drama em seis atos:

- 01: Criação – Deus estabelece seu Reino e cria tudo com ordem, beleza e propósito.
- 02: Queda – O pecado rompe os relacionamentos e desfigura a criação, mas não anula os planos de Deus.
- 03: Israel – Deus chama um povo para si, para ser bênção entre as nações. A restauração é iniciada.
- 04: Jesus – O Rei prometido vem ao mundo, cumpre a missão de Israel e inaugura a nova criação.
- 05: Igreja – A missão continua. Somos enviados como povo de Deus para proclamar e encarnar o Reino.
- 06: Nova Criação – A promessa da restauração completa, onde tudo será finalmente reconciliado em Cristo.

O livro não apenas narra esses atos, mas os aplica ao nosso tempo. Há perguntas no final de cada seção, aplicações para a





vida prática e uma clareza que permite usar o conteúdo em grupos pequenos, discipulados e até séries de pregação.

## **Uma contribuição essencial para a igreja local**

Como plantador de igrejas, sempre busco recursos que me ajudem a formar discípulos maduros e comprometidos com a missão. Este livro cumpre esse papel com excelência. Ele oferece:

- Uma teologia bíblica acessível, que forma a mente e aquece o coração;
- Uma estrutura narrativa clara, que pode ser usada como base para discipulados, séries de mensagens e encontros de formação;
- Uma visão missionária da igreja, que resgata o nosso chamado não apenas para crer, mas para viver e anunciar o Reino de Deus no mundo.

Quando a igreja local começa a ler a Bíblia como uma história viva, tudo muda: a pregação ganha coerência, os pequenos grupos e os ministérios ganham profundidade, a missão se torna um estilo de vida e a fé passa a ser vivida com propósito.

## **Um convite pessoal**

Se você é pastor, líder, discipulador ou alguém que simplesmente deseja compreender melhor sua fé, eu lhe convido a embarcar nessa leitura. Não leia com pressa. Leia como quem ouve uma história antiga e, ao mesmo tempo, sempre nova. Leia como quem reencontra uma vocação.



Que esta narrativa transforme a sua forma de enxergar o mundo, a igreja e a si mesmo. Descubra que você não está sozinho, nem à deriva. Você faz parte de algo muito maior, de um enredo escrito pelo próprio Deus, que começou antes de você nascer e continuará após a sua partida. Esse livro vai ajudá-lo a se perceber incluído nessa história de forma graciosa e poderosa.

## Conclusão

Vivemos dias de pressa, distração e muitas vozes. Mas há uma voz que conta uma história verdadeira — e essa história está na Bíblia. Este livro nos ajuda a ouvir essa voz com mais clareza e a responder com mais fidelidade.

Que a leitura deste livro desperte em você não apenas entendimento, mas envolvimento e engajamento na missão. E que o evangelho, esse movimento de Deus em nossa direção, continue te moldando, transformando e enviando para o mundo.

Caio Batista

*Pastor Titular da IPI Morumbi (Hub)*

*Secretário de Evangelização da IPIB*



## PREFÁCIO

Alguns anos atrás, Bob Webber e Phil Kenyon lançaram um apelo fervoroso à comunidade evangélica. Era um chamado à fidelidade ao evangelho em meio a grandes desafios que ameaçam a fé cristã. Após reafirmarem a autoridade das Escrituras e destacarem a grande variedade de desafios globais enfrentados pela igreja evangélica no início do século XXI, eles afirmam: “Hoje, assim como na era antiga, a Igreja se vê confrontada por uma série de grandes narrativas que contradizem e disputam espaço com o evangelho. A questão crucial é: quem tem o direito de narrar o mundo?”<sup>1</sup>

Eles acreditam que para a igreja cristã permanecer fiel em meio a narrativas concorrentes, essa questão deve ser respondida de forma inequívoca à luz da narrativa bíblica: *a Bíblia conta a verdadeira história de todo o mundo*. Por isso, a primeira seção do livro é intitulada “A Primazia da Narrativa Bíblica”. Compreender corretamente esse princípio é o ponto de partida essencial. As seções seguintes, que abordam a igreja, a teologia, a adoração, a formação espiritual e a vida do cristão no mundo, estão todas enraizadas nessa história: a igreja encontra sua identidade no papel que desempenha dentro da narrativa bíblica; a teologia aprofunda nossa compreensão dessa história; a adoração a encena e proclama; a formação espiritual capacita a igreja a vivê-la plenamente; e a vida do cristão no mundo,

---

1. WEBBER, Bob & KENYON, Phil. *A Call to an Ancient Evangelical Future, Epiclesis: An Ancient-Future Faith Community* (website), 2006, <https://www.epiclesis.org/category/resources/the-call-to-an-ancient-evangelical-future/>



incluindo toda a esfera pública, é um testemunho da verdade dessa história.

Nosso anseio com este livro é o mesmo: que as pessoas aprendam a ler a Bíblia como ela foi destinada a ser lida — como a verdadeira história de todo o mundo. *A Verdadeira História de Todo o Mundo* apresenta a narrativa bíblica como um relato unificado e coerente da obra redentora de Deus ao longo da história, restaurando toda a criação do impacto do pecado. Após criar o mundo evê-lo corrompido pela rebeldia humana, Deus iniciou um plano de restauração global: “Embora justamente irado, Deus não se afastou de um mundo inclinado à destruição, mas voltou-se para ele em amor. Com paciência e ternura, o Senhor empreendeu a longa jornada da redenção, buscando resgatar os perdidos como seu povo e restaurar o mundo como seu reino.”<sup>2</sup> A Bíblia narra essa jornada redentora de Deus. É um drama em constante desdobramento, revelando suas ações na história para a cura de toda a criação. A Bíblia não é um amontoado de relatos históricos, poesias, lições morais, princípios orientadores, promessas reconfortantes e mandamentos; ela é, essencialmente, uma narrativa única e coerente, registrando o cumprimento do propósito divino. Cada parte da Bíblia — cada evento, livro, personagem, mandamento, profecia, promessa e poema — deve ser compreendida dentro dessa história maior. Convidamos os leitores a fazerem dessa história a sua própria, a encontrarem nela o seu lugar e a habitá-la como a verdadeira história do mundo.

Há três importantes ênfases neste livro. Primeiro, destacamos o escopo abrangente e a natureza restauradora da obra redentora de Deus. A história bíblica não caminha para a des-

2. *Our World Belongs to God: A Contemporary Testimony*, Christian Reformed Church (Grand Rapids: Faith Alive Resources, 2008), par. 18. Esse texto pode ser acessado em: <https://www.crcna.org/welcome/beliefs/contemporary-testimony/our-world-belongs-god>





truição do mundo e nosso “resgate” individual para o céu. Ela encontra o seu ápice na restauração de toda a criação e de toda a vida humana à sua bondade original.

Em segundo lugar, enfatizamos nosso lugar dentro da história bíblica — isto é, a era da história bíblica em que vivemos. Onde pertencemos nesta história? Como ela molda nossas vidas no presente?

Em terceiro lugar, destacamos a centralidade da *missão* dentro da história bíblica. A Bíblia narra a missão de Deus de restaurar a criação. Deus escolhe Israel como um povo para incorporar seu propósito criacional e desígnio para a humanidade em benefício de todo o mundo. Eles são abençoados para serem uma bênção. O Antigo Testamento narra a história da resposta de Israel ao seu chamado divino. Israel falha, e o Pai envia Jesus, que assume a vocação missionária que havia sido dada a Israel. Jesus incorpora o propósito de Deus para a humanidade e alcança a vitória sobre o pecado na cruz, inaugurando a nova criação em sua ressurreição. Ele envia sua igreja com o mandato de continuar essa mesma missão. E assim, a missão define a vida do povo de Deus hoje. Em nosso próprio tempo, entre o Pentecostes e o retorno de Jesus, nós, como povo de Deus, devemos testemunhar em vida, ação e palavra o governo de Jesus Cristo sobre toda a vida.

Neste livro, tomamos emprestada a metáfora útil de N. T. Wright da Bíblia como um drama.<sup>3</sup> Mas enquanto Wright fala de *cinco* atos (criação, pecado, Israel, Cristo e igreja), contamos a história em termos de *seis* atos. Acrescentamos a vinda da nova criação como o ato final do drama bíblico. Também adiciona-

3. WRIGHT, N. T. “How Can the Bible Be Authoritative?,” 21 (1991): 7–32; N. T. Wright, *The New Testament and the People of God* (London: SPCK, 1992), 139–43.





mos um prólogo, que aborda de forma preliminar o que significa dizer que a vida humana é moldada por uma história.

Esta é uma edição atualizada e revisada de uma versão mais curta de *O Drama da Escritura* (Baker Academic, 2004) que foi publicado anteriormente pela SPCK (2006) e depois pela Faith Alive (2009). O título permanece o mesmo da versão Faith Alive: *A Verdadeira História do Mundo Inteiro: Encontrando Nossa Lugar no Drama Bíblico*.

Esta edição mais curta é adequada como uma versão de estudo para indivíduos e pequenos grupos. Três coisas distinguem *A Verdadeira História do Mundo Inteiro* da versão mais longa *O Drama das Escrituras*. Primeiro, é significativamente mais curta — cerca de dois terços do comprimento do Drama. Segundo, a maioria das notas explicativas de rodapé, alguns dos diagramas e todos os mapas foram retirados. Terceiro, cada ato explora o significado contemporâneo daquela parte da história para nossas vidas hoje e termina com perguntas para discussão.

Um site complementar oferece um número crescente de recursos que podem ajudar você a usar este livro: um plano de curso, cronogramas de aulas de estudo bíblico para adultos de várias durações, slides de PowerPoint, mais perguntas de estudo, artigos, links, um cronograma de leitura para um curso de treze semanas, leituras suplementares, sugestões de vídeos e muito mais ([www.missionworldview.com](http://www.missionworldview.com)).

Somos profundamente agradecidos pelo fato de tantos terem encontrado as diversas versões deste livro úteis; ele tem sido usado além das nossas expectativas em muitos contextos e em muitos países. Agradecemos por ter feito uma pequena contribuição para uma recuperação da fé cristã como realmente é nas Escrituras — a verdadeira história do mundo inteiro.



Continuamos em dúvida com nosso amigo Doug Loney, que dedicou muito tempo a esses manuscritos como um escritor e editor habilidoso para ajudar a torná-los um texto atraente e coerente.

Michael W. Goheen, *Surrey, BC, Canadá*

Craig G. Bartholomew, *Cambridge, UK*





## Prólogo

# A BÍBLIA COMO UMA GRANDE HISTÓRIA

Alasdair MacIntyre oferece o seguinte encontro imaginário e bem-humorado para ilustrar como certos acontecimentos só podem ser compreendidos dentro de uma história.<sup>4</sup> Ele imagina que está em um ponto de ônibus quando, de repente, um homem ao seu lado diz: “O nome científico do pato-selvagem-comum é *histrionicus*, *histrionicus*, *histrionicus*.” A frase, por si só, tem um significado evidente. Mas a questão essencial é: por que ele está dizendo isso?

Essa ação só pode ser devidamente compreendida se for inserida em um contexto mais amplo. Três histórias, por exemplo, poderiam dar sentido a esse episódio. Talvez o jovem tenha confundido MacIntyre com outra pessoa que ele viu na biblioteca no dia anterior — alguém que lhe perguntou: “Por acaso você sabe o nome científico do pato-comum?” Ou então ele acabou de sair de uma sessão com seu terapeuta, que o está ajudando a superar uma timidez paralisante. Seguindo a recomendação de falar com estranhos, ele perguntou: “Mas o que devo dizer?”,

4. MACINTYRE, Alasdair. *After Virtue* (Notre Dame, IN: University of Notre Dame Press, 1984), 210



ao que o terapeuta respondeu: “Ah, qualquer coisa”. Ou ainda, talvez o jovem seja um espião soviético que combinou de encontrar seu contato exatamente naquele ponto de ônibus. A senha para se identificar? A frase sobre o nome científico do pato. O ponto central é este: o significado do encontro no ponto de ônibus depende da história que o envolve. Cada narrativa atribui um sentido diferente ao mesmo evento.

Isso também se aplica à vida humana. Para que nossa existência faça sentido, precisamos de uma história que nos forneça um contexto mais amplo de significado. MacIntyre expressa isso de forma brilhante: “Só posso responder à pergunta: ‘O que devo fazer?’ se antes responder à pergunta: ‘De que história faço parte?’”<sup>5</sup> Cada aspecto de nossa vida encontra seu verdadeiro sentido dentro de uma narrativa maior.

A história na qual encontro significado e propósito pode começar com a minha própria vida, minha jornada pessoal. Mas ela precisa ir além disso. Na verdade, quanto mais profundamente busco sentido, mais amplo se torna o contexto que procuro — abrangendo a história da minha família, da minha cidade, do meu país ou até mesmo da civilização como um todo. Isso nos leva a uma questão fundamental: Existe uma história verdadeira do *mundo inteiro* que fornece o contexto verdadeiro para todas as pessoas, inclusive eu? Lesslie Newbigin coloca essa questão da seguinte maneira: “A forma como entendemos a vida humana depende da visão que temos da história humana. Qual é a verdadeira história da qual a minha história faz parte?”<sup>6</sup> Existe uma “história real” que serve como referência para *todas* as pessoas, em *todos* os tempos e lugares — e, portanto, para a minha própria vida no mundo?

5. MACINTYRE, *After Virtue*, 216

6. NEWBIGIN, Lesslie. *The Gospel in a Pluralist Society* (Grand Rapids: Eerdmans, 1989), 15





Muitas pessoas hoje desistiram da esperança de encontrar essa “história real”. Alegam que não existe uma narrativa verdadeira sobre o mundo ou que, se existe, é impossível conhecê-la. Assim, indivíduos e comunidades devem se contentar com os significados fragmentados encontrados em suas próprias histórias, mais modestas e limitadas. Um compromisso com o pluraismo muitas vezes implica que nem sequer devemos procurar uma história maior que seja verdadeira para todas as pessoas, comunidades e nações — pois encontrá-la significaria reconhecer que nem todas as narrativas possuem o mesmo valor.

No entanto, muitos afirmam que existe, sim, uma única história verdadeira e real, que dá sentido a todas as pessoas e comunidades. Os muçulmanos, por exemplo, creem que sua narrativa, contada no Alcorão, é a história verdadeira sobre Alá — Sua criação do mundo, Seu governo sobre a história e Sua vitória final. Um muçulmano poderia dizer: “Um dia, todos reconhecerão que esta é a única história verdadeira.”

Da mesma forma, o modernista ainda comprometido com a visão iluminista e humanista acredita que essa perspectiva da realidade é verdadeira: que a humanidade, por meio da ciência, da tecnologia e da organização racional da economia, da política e da sociedade, acabará por dominar a natureza e construir um mundo melhor para todos. Essa narrativa ainda é amplamente aceita — muitas vezes de forma implícita — por muitas pessoas, especialmente na América do Norte, e continua se espalhando pelo mundo através da globalização.

Os cristãos também creem que existe uma única história verdadeira: a história contada na Bíblia. Ela começa com a narrativa sobre Deus—Sua criação do mundo, passando pela rebeldia humana, seguindo através da história de Israel, culminando em Jesus e na igreja, até a consumação final do Reino de Deus.



No centro dessa narrativa está Jesus de Nazaré, em quem Deus revelou plenamente Seu propósito para toda a criação e realizou a redenção do mundo. Somente essa história dá sentido verdadeiro à história da humanidade, a todas as culturas — e, portanto, à sua vida e à minha.

Esse tipo de história nos dá uma compreensão do mundo como um todo e do nosso lugar dentro dele. É uma grande história que abrange e dá sentido a todas as pequenas histórias de nossa vida. Por trás dessa afirmação está a convicção de que “uma história é a a melhor maneira de falar sobre como *o mundo realmente é*.”<sup>7</sup> Afinal, foi assim que Deus criou o mundo — como parte de Sua grandiosa narrativa.

Uma história tão abrangente não apenas dá sentido à nossa história pessoal ou nacional, mas também à história *universal* — à própria existência do *cosmos*. Muçulmanos, modernistas e cristãos creem que apenas sua narrativa é a *verdadeira história do mundo* — seja a do Alcorão, a do progresso humanista ou a da Bíblia. Um dia, afirmam, todos reconhecerão sua veracidade. No entanto, essas histórias são diferentes e mutuamente exclusivas. Elas não podem ser todas verdadeiras ao mesmo tempo. Precisamos escolher.

Sabemos o quanto difícil é sustentar essa convicção em uma sociedade que, de maneira implícita, adotou uma visão plurista. A pressão por harmonia entre culturas e nações nos leva a tratar a Bíblia como apenas mais um livro na vasta biblioteca das religiões do mundo. Mas fazer isso é negar a própria essência da Bíblia, pois ela não se apresenta como um livro de fé particular, e sim como a única e verdadeira história da realidade. Reduzi-la a apenas mais uma narrativa religiosa seria distorcer a própria natureza da fé cristã. Segundo a narrativa bíblica, o significado

7. WRIGHT, N. T. *The New Testament and the People of God* (London: SPCK, 1992), 40, itálico adicionado pelo autor.





da história do mundo se revela plenamente na pessoa de Jesus Cristo. Podemos tanto reconhecer Jesus e acreditar que essa história é verdadeira quanto rejeitar Jesus e desprezá-la como falsa. O que não podemos fazer é moldar a Bíblia para se adequar a nossas preferências religiosas pessoais. A Bíblia reivindica ser a história verdadeira do mundo, e essa afirmação é central para sua própria identidade.

Infelizmente, muitos cristãos, especialmente nos últimos dois séculos, não reconheceram esse aspecto fundamental da Escritura. Um estudioso hindu das religiões mundiais certa vez disse a Lesslie Newbigin:

Não entendo por que vocês, missionários, apresentam a Bíblia a nós, na Índia, como um livro de religião. Ela não é um livro de religião—e, de qualquer forma, já temos muitos deles aqui! O que encontro na Bíblia é uma interpretação única da história universal: da criação, da humanidade e de seu papel responsável no curso da história. Isso é algo singular. Não há nada semelhante em toda a literatura religiosa do mundo.<sup>8</sup>

Sua crítica era clara: até mesmo missionários cristãos na Índia falharam em reconhecer o que a Bíblia realmente é, reduzindo-a ao status de mais um livro religioso. Esse estudioso hindu viu o que muitos cristãos não enxergam: *a Bíblia faz uma afirmação ousada e extraordinária* — ser a verdadeira história do mundo, a única que dá sentido à existência humana.

Por que os cristãos, que afirmam acreditar na Bíblia, não enxergam o que possuem? Muitos cristãos, incluindo estudiosos e pastores, fragmentam a Bíblia em pequenas partes: partes devocionais, morais, teológicas, histórico-críticas, narrativas e sermões. Mas quando dividimos a Bíblia em fragmentos, ela inevitavelmente será absorvida por qualquer outra história que

8. NEWBIGIN, Leslie. *A Walk through the Bible* (Louisville: Westminster John Knox, 1999), 4.

